

Educação musical *diálogos insurgentes*

VIVIANE BEINEKE
organizadora





A *Coleção Músicas em Diálogo* focaliza publicações no campo da música que valorizam a pluralidade, a diversidade, a reflexão e o diálogo na produção crítica de conhecimentos de natureza teórica ou prática, nas interfaces com abordagens educacionais, socioculturais, históricas, políticas, performáticas, compostionais, metodológicas ou interdisciplinares que contribuam com perspectivas criativas e inovadoras na área.

CONSELHO EDITORIAL

Coleção Músicas em Diálogo, vol. 3

Viviane Beineke

COORDENAÇÃO

(Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

Clarissa Foletto

(Universidade de Aveiro, Portugal)

Cláudia Ribeiro Bellochio

(Universidade Federal de Santa Maria – UFSM)

Edite Rocha

(Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Ethel Batres

(Guatemala)

Eurides Santos

(Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Guillermo Martín Quiña

(Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Luciana Requião

(Universidade Federal Fluminense – UFF)

Luka Mukhavele

(Universidade de Maputo, Moçambique)

Marcos Holler

(Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

Marita Fornaro

(Universidad de la República, Uruguay)

Monica Vermes

(Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)

© Direitos autorais, 2023, da organização de
Viviane Beineke
© Direitos de publicação reservados por
Hucitec Editora Ltda.
Rua Dona Inácia Uchoa, 209
04110-020 São Paulo, SP.
Telefone (55 11 3892-7772)
lojahucitec.com.br

Depósito Legal efetuado.

Direção editorial: MARIANA NADA
Produção editorial: KATIA REIS
Assessoria editorial: MARIANA TERRA
Circulação: ELVIO TEZZA

Capa: MIGUEL VASSALI
Revisão: TIAGO CARTURANI

Fotografias das(os) autoras(es) Eloisa Costa Gonzaga, Sandra Mara da Cunha,
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, Teresa Mateiro, Vânia Beatriz Müller e
Viviane Beineke: SABRINA STAHELIN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24

Educação musical : diálogos insurgentes / organizado por Viviane Beineke. – 1^a ed. – São Paulo : Hucitec, 2023. – 242 p. ; 20 cm. – (Coleção Músicas em Diálogo, v. 3).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-8404-362-0

1. Música – estudo e ensino. 2. Educação musical. 3. Professores – docência. 4. Formação – educação básica e superior. I. Beineke, Viviane. II. Título. III. Série.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada por Camilla Castro de Almeida
CRB7/0041/21

sumário

APRESENTAÇÃO

É pesquisa. É experiência-exercício. É educação. É insurgência.
É trabalho de professoras e professores

Cláudia Ribeiro Bellochio

CAPÍTULO I

Educação musical, criatividades e diversidades na escola: 19
encantando e desconstruindo discursos ingênuos

Viviane Beineke

CAPÍTULO 2

Entre consciência negra/indígena e privilégio branco:
por uma educação musical antirracista que começa em nós 43

*Flavia Candusso
Valnei Souza Santos*

CAPÍTULO 3	
Educação musical anticapacitista: perspectivas humanizadoras e emancipatórias na escola	65
<i>Regina Finck Schambeck</i>	
CAPÍTULO 4	
Gênero e interseccionalidade: práticas músico-pedagógicas como vetores sociais de subjetivação	79
<i>Vânia Beatriz Müller</i>	
CAPÍTULO 5	
O coco de roda na Paraíba e a educação musical antirracista	95
<i>Eurides de Souza Santos</i> <i>Katiusca Lamara dos Santos Barbosa</i>	
CAPÍTULO 6	
Do movimento negro à educação musical antirracista: cultura afro-brasileira no livro didático	111
<i>Eloisa Costa Gonzaga</i>	
CAPÍTULO 7	
Crianças fazendo música: ampliar escutas docentes com a Sociologia da Infância	127
<i>Sandra Mara da Cunha</i>	

CAPÍTULO 8

“É tipo assim, música não só se ouve, se sente”: escutando criativamente na escola

Helena Lopes da Silva

141

CAPÍTULO 9

Escola e educação musical: o que é ou o que pode ser?

161

Teresa Mateiro

CAPÍTULO 10

O ensino de música na educação básica:
legislação educacional, conquistas e desafios
para uma educação musical democraticamente acessível
na escola brasileira

175

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

CAPÍTULO 11

Curriculos criativos e inovadores em música:
proposições decoloniais

191

Luis Ricardo Silva Queiroz



Cláudia Ribeiro Bellochio

Professora titular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua no Centro de Educação, nos cursos de Pedagogia, Educação Especial e Licenciatura em Música e na Pós-Graduação. Atualmente é pesquisadora 1D do CNPq. Em 2022, recebeu a premiação de Destaque em Ensino na UFSM. orcid.com/0000-0003-2279-4932 claudiabellochio@gmail.com

APRESENTAÇÃO

**É pesquisa.
É experiência-exercício.
É educação.
É insurgência.
É trabalho de
professoras e
professores**

Cláudia Ribeiro Bellochio

Nota da edição: Com o objetivo de destacar e dar maior visibilidade à produção das autoras mulheres, seu nome completo é incluído no texto, na primeira vez em que são citadas.

Como citar: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Apresentação. É pesquisa. É experiência-exercício. É educação. É insurgência. É trabalho de professoras e professores. In: BEINEKE, Viviane (org.). *Educação musical: diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 13-17.

Inverno de 2023...

Se o frio assobia lá fora, o calor da leitura do conjunto de ensaios que me são enviados aquece minhas ideias...

Uma linda obra de professoras e professores, amigas e amigos.

Militantes de uma vida na e para a educação musical brasileira.

Recebo o honroso convite da professora doutora Viviane Beineke para apresentar uma obra importante para a educação musical brasileira e internacional. A felicidade inunda meus pensamentos e a alegria me toma conta por escrever a abertura de um livro assinado por tantas e tantos profissionais que lutam, incansavelmente, em seus cotidianos, pela educação musical brasileira.

Este livro é pautado em diálogos com temáticas emergentes, contemporâneas à educação musical e mais do que necessárias para movimentar outras ideias e trazê-las ao contexto de nossas discussões e práticas profissionais. Uma obra escrita por um coletivo que nos aguça pensar a educação musical entrelaçada a temas como democracia, emancipação, escola, sociologia da infância, gênero, relações étnico-raciais, capacitismo, privilégio branco, educação musical antirracista; escuta criativa, escuta na infância, materiais e livros didáticos, criatividades, diversidades, currículos criativos e inovadores.

O conjunto da escrita constitui-se de ensaios que destacam e valorizam o ser humano e a música em suas diversidades e diferenças, em modos de existir e construir o mundo. Temáticas que olham para a educação musical desde as políticas públicas às realizações da música de diferentes formas, em distintos contextos, e são convites para quebrarmos o dito, o constituído, o consagrado.

A escrita destes ensaios é pesquisa.

É experiência-exercício.

É educação.

É insurgência.

É trabalho de professoras e professores.

É pesquisa no sentido de que cada texto traz o que de sublime habita o espaço de construção de pensamento de quem o escreve, todas e todos vinculadas(os) a universidades, como professoras, professores e estudantes, pesquisadoras e pesquisadores. Pessoas que pesquisam, que atuam com docência, com extensão, com inovação, que fazem gestão e, como conjunto organizado, constroem presença em associações profissionais e representações políticas no país. Também são pessoas que lidam com a vida humana nas suas diferenças, dentro e fora de espaços institucionais.

Todas são professoras! Todos são professores! E, na escrita de seus ensaios, destacam vínculos a temas que lhes são caros, objetos de muito estudo, alguns na provocação necessária de enfrentamento que precisamos pôr em prática no mundo social e na educação musical; outros na fala sobre práticas culturais e musicais que rompem e quebram padrões hegemônicos de se pensar as músicas na educação e na vida das pessoas. Objetos do pensamento e do trabalho, de mulheres e homens comprometidas(os) com a construção do mundo, e que evocam estudos que ecoam em suas ações profissionais, na e para a educação musical.

Eis os seus estupendos da escrita!

Lembrei-me aqui de António Nóvoa (2022, p. 12), ao evidenciar, sobre o conhecimento profissional docente, que se trata de:

Uma profissão que não se escreve, não se inscreve do ponto de vista social e fica diminuída na sua capacidade de participação no espaço público e no espaço das políticas públicas. Escrever bem é condição necessária para pensar bem; e pensar bem aproxima-nos da possibilidade de agir bem. O que significa publicação, no seu sentido literal? Significa publica ação.

As escritas desta obra são de “publica ações” de temáticas trazidas por autoras e autores que agem bem. Elas(es) se tornam referências que contribuem para movimentos que deslocam o que é comum a nós.

É experiência-exercício, que tomo de Jorge Larrosa, para me referir a esses temas e seus modos de escrita, que vão de encontro à colonização e à estandardização de uma educação musical dissociada de suas amplas possibilidades de realizar-se incrustada na sociedade, na escola, na educação básica, de modo crítico e criativo. Experiência-exercício destacada por Larrosa e Karen Rechia (2018, p. 181) e concebida a partir de “um certo deslocamento pedagógico da ideia de experiência (como transformação do sujeito) à ideia de exercício (como atenção ao mundo)”.

A atenção ao mundo, a socialização dos modos de produção acadêmica, científica, artística e estética e suas construções diferenciadas são uma forma de responsabilidade amorosa pelo que se quer e se faz em relação ao coletivo, no caso, um coletivo de leitoras e leitores. Como salientam Masschelein e Simons (2013), é uma “questão de amor (ou amateurismo, paixão, presença e mestria)”. Os capítulos desta obra são de professoras e professores em experiência-exercício, que amam o que fazem, registram em escrito e, para além, estão envolvidas(os) amplamente com a repercussão dos seus fazeres e dizeres ao mundo.

É educação no sentido de responsabilizar-se pelo debate do novo, sem perder a volta crítica ao que passou, que constituiu (re)volta e precisa ser (re)visto, mas existiu, implicou e está implicado nas escolhas e nas construções da sociedade. Os ensaios apresentados neste livro se revelam na escrita responsável por dizer de

si e trazer a si a responsabilidade pelo que se diz. As escritas das autoras e dos autores falam ao mundo da educação, da educação musical, por meio de elaborações textuais de si, com perspectivas plurais, que não se fecham a um sentido único de mundo, mas que comprometem todas e todos, convocando-as(os) para as necessárias e as sucessivas renovações. Eis o sentido da insurgência.

É insurgente por declarar-se como contra-hegemônico e ressaltar tantos temas necessários ao debate da educação musical. Insurgência como experiência-exercício de não estar, de não se conformar com moldes nem se achar moldado. Insurgência como forma de potencializar a construção de utopias. “Entende-se por espírito insurgente o atributo do sujeito que mais do que refletir sobre a situação tem postura criativa diante dos dilemas típicos da existência humana” (Mantovani, 2019, p. 51). A construção de utopias me leva vivamente a Paulo Freire, com suas defesas de que somos seres humanos inacabados, inconclusos, e que nossa história no mundo é movida por esperança. Esperança que se conjuga em esperançar, em construir, com as diversidades e com as diferenças, em seus sentidos mais amplos, outros modos e jeitos de responder ao mundo que habitamos.

É trabalho de professoras e professores. As escritas são de autoras e autores que trazem de si o que pulsa no professorar. São escritas que nos reforçam pensar com modos diferentes, buscar os enfrentamentos necessários à compreensão de uma educação musical, desde a infância à formação no ensino superior, da sala de aula aos espaços de rodas, das raízes do cristianismo aos modos de ser afrodiáspórico. Professoras e professores tratam aqui das diversidades e diferenças, das criatividades, das infâncias, das negritudes e branquitudes, dos capacitismos e anticapacitismos. A obra é fruto de professoras(es) e pesquisadoras(es) que têm atuado com afinco para mostrar e criar entrespaços para outros movimentos possíveis entre as músicas e as educação, provocando rupturas em relação a processos cristalizados, os quais, muitas vezes, dominam imaginários da existência humana.

Reenfatizo: é trabalho de *professoras e professores* que têm na música sua conexão com o mundo, com as educação e seus enfrentamentos para a construção humana. Não são textos com pensamentos acomodados e que nos aninham, mas são produções desacomodadas que nos desestabilizam. São escritas que testemunham o fazer reflexivo e profundo, de cada uma e cada um, e que declaram seu amor pela vida, pela educação, pela educação musical, pelo mundo.

É trabalho de professoras e professores. “Não há profissão de fé sem um compromisso subjetivo que a sustente, e não há sujeito (desse compromisso) sem um anúncio público de fé que o constitua” (Larrosa; Rechia, 2018, p. 119). A escrita é o compromisso público com o que professoras e professores aqui nos apresentam. A leitura dos textos traz responsabilidades aos leitores, os quais levarão o aqui anunciado para outras problematizações e tornarão esta obra referência para seus pensamentos e para rupturas canônicas.

Agradeço imensamente, e com muito amor à vida e à minha responsabilidade nela, ao convite que Viviane me fez e à oportunidade de aqui estar com colegas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC): Teresa Mateiro, Regina Finck Schambeck, Sandra Mara da Cunha, Vânia Beatriz Müller, Viviane Beineke, Eloisa Costa Gonzaga e Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo. Contente por ler o trabalho de Helena Lopes da Silva, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Flavia Candusso e Valnei Souza Santos, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); e de colegas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Eurides de Souza Santos, Katiusca Lamara dos Santos Barbosa e Luís Ricardo da Silva Queiroz. A esse coletivo, deixo o reconhecimento pela luta incansável pela educação musical brasileira; e a gratidão pelas palavras buscadas, com tanta sabedoria, amorosidade e científicidade, para a construção dos ensaios que edificam esta obra. Parabéns!

Não posso deixar de destacar o trabalho primoroso e grandioso que minha amiga (há mais de trinta anos) e colega Viviane Beineke vem realizando e que sempre nos anima a pensar e a produzir diferentemente. Neste momento, organizas este livro, que é uma grande contribuição para a educação musical brasileira, restando-nos agradecer a ti por mais esta linha de frente que assumiste, Viviane. Meu afeto e parabéns!

Às leitoras e aos leitores, desejo uma excelente leitura e outros aprendizados que contribuam para que todas e todos nós tenhamos uma educação musical mais social e humana, com todas as suas diferenças e diversidades.

Santa Maria. Manhã de domingo, o inverno continua.

Referências

- LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen. *P de Professor*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.
- MANTOVANI, José Pascoal. Resistentes, insurgentes e heterotópicos: contribuições da hermenêutica da subjetividade foucaultiana para a práxis e formação docente. *Cadernos de Educação*, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 49-61, jan.-jun. 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/10014>. Acesso em: 08 ago. 2023.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, Lisboa, v. 27, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/>. Acesso em: 08 ago. 2023.



Livro produzido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), com apoio do Centro de Artes, Design e Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEART/UDESC).

www.udesc.br/ceart/inventa



Este livro tem formato de 20x27 cm,
miolo impresso em papel Offset 90 g/m²,
capa impressa em Supremo duo Design da Suzano.
Diagramado em Adobe Indesign com a fonte Adobe Garamond Pro.

É pesquisa.

É experiência-exercício.

É educação.

É insurgência.

É educação musical.

É trabalho de professoras e professores.

Este livro é pautado em diálogos com temáticas emergentes, contemporâneas à educação musical e mais do que necessárias para movimentar outras ideias e trazê-las ao contexto de nossas discussões e práticas profissionais.

As escritas são de autoras e autores que trazem de si o que pulsa no professorar. Professoras e professores tratam aqui das diversidades e diferenças, das criatividades, das infâncias, das negritudes e branquitudes, dos capacitismos e anticapacitismos.

São textos que testemunham o fazer reflexivo e profundo, de cada uma e cada um, e que declaram seu amor pela vida, pela educação, pela educação musical, pelo mundo. São produções desacomodadas que nos desestabilizam.

Reafatizo: é trabalho de professoras e professores que têm na música sua conexão com o mundo, com as educações e seus enfrentamentos para a construção humana.

Eis o sentido da insurgência: forma de potencializar a construção de utopias.

Cláudia Ribeiro Bellochio